



AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

CONCURSO PÚBLICO

CARGO 26

Especialista em Regulação e Vigilância Sanitária

Especialidade: Relações Internacionais

Aplicação: 7/11/2004

CADERNO DE PROVAS
OBJETIVAS E DISCURSIVA

CESPE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Criando Oportunidades para Realizar Sonhos

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cento e vinte** itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de **1 a 120**, e a prova discursiva, acompanhada de uma página para rascunho.
- 2 A página para rascunho é de uso opcional; não contará, portanto, para efeito de avaliação.
- 3 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 4 Nos itens das provas objetivas, recomenda-se não marcar ao acaso: a cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo, além de não marcar ponto, o candidato recebe pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 5 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 6 Não serão distribuídas folhas suplementares para rascunho nem para texto definitivo.
- 7 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 8 A duração das provas é de **quatro horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento da folha de respostas e à transcrição do texto definitivo para a respectiva folha.
- 9 Na prova discursiva, não será avaliado texto escrito a lápis, em local indevido ou que tenha identificação fora do local apropriado.
- 10 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e a folha de texto definitivo e deixe o local de provas.
- 11 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de rascunho, na folha de respostas ou na folha de texto definitivo poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I **8/11/2004**, a partir das 10 h – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — www.cespe.unb.br — e quadros de avisos do CESPE/UnB.
- II **9 e 10/11/2004** – Recursos (provas objetivas): formulários estarão disponíveis no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — www.cespe.unb.br.
- III **1.º/12/2004** – Resultado final das provas objetivas e resultado provisório da prova discursiva: Diário Oficial da União e locais mencionados no item I.
- IV **2 e 3/12/2004** – Recursos (prova discursiva): em locais e horários que serão informados na divulgação do resultado provisório.
- V **14/12/2004** – Resultado final da prova discursiva e convocação para a avaliação de títulos: Diário Oficial da União e Internet — www.cespe.unb.br.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 13 do Edital n.º 1/2004 – ANVISA, de 25/8/2004.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 448 0100; Internet – www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de **1 a 120** se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 O que nós conhecemos como vida é apenas a
camada superficial de um mundo desconhecido. A grande
maioria dos seres vivos são bactérias e microrganismos. Os
4 cientistas estimam que as espécies que só podem ser vistas
com aparelhos especiais cheguem a 10 milhões. Ou, quem
sabe, a 100 milhões. O biólogo norte-americano Craig
7 Venter acredita que o código genético de microrganismos
pode se transformar num excelente negócio no futuro.
Esses seres microscópicos estão na base da cadeia alimentar
10 e dão forma aos ciclos de carbono, nitrogênio e outros
nutrientes que sustentam todo o ecossistema. Em teoria, o
DNA deles pode conter a chave para gerar energia barata,
13 desenvolver remédios e acertar as bagunças da natureza
provocadas pelo avanço da civilização. Há bactérias que só
vivem em locais onde existe petróleo. Quem identificá-las
16 terá o mapa da mina para explorar o produto.

Veja. 25/8/2004, p. 64-5 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito da organização e das idéias do texto acima.

- 1 Com o emprego do adjetivo “superficial” (ℓ.2), em sentido conotativo, a argumentação do texto reforça a idéia de que a ciência tem tratado de maneira muito pouco aprofundada os conhecimentos sobre a totalidade dos seres vivos do planeta.
- 2 De acordo com os sentidos do texto, a troca da expressão verbal “pode se transformar” (ℓ.8) por **pode vir a ser transformado** mantém a correção gramatical e a voz passiva verbal.
- 3 Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical do texto ao se substituir “Esses seres microscópicos” (ℓ.9) por **Cada um desses seres microscópicos**, desde que se substitua também “estão” (ℓ.9) por **está**, “dão” (ℓ.10) por **dá** e “sustentam” (ℓ.11) por **sustenta**.
- 4 O pronome “deles” (ℓ.12) refere-se tanto a “seres microscópicos” (ℓ.9) quanto a “microrganismos” (ℓ.7).

5 Por suas características gramaticais, o advérbio “só” (ℓ.14), além de estar antes de “vivem” (ℓ.15), poderia, sem que fosse prejudicada a argumentação do texto ou sua correção gramatical, ser deslocado para imediatamente antes de qualquer uma das seguintes expressões, todas na linha 15: “em locais”, “onde”, “existe”, “petróleo”.

6 Para que o texto respeitasse completamente as normas da língua culta exigidas em um relatório, atestado ou ofício, o pronome átono em “identificá-las” (ℓ.15) deveria ser empregado antes do verbo: **Quem as identificar**.

1 A maior parte (cerca de 60%) das 294 mil toneladas de lixo que o Brasil produz não tem destino apropriado, sendo descartada em lixões ou rios. Mesmo os rejeitos
4 adequadamente dispostos em aterros sanitários geram problemas, já que ocupam terras que poderiam ser usadas para a agricultura, impedem o reaproveitamento de nutrientes
7 pelo solo, contaminam águas subterrâneas, levam à proliferação de animais e insetos transmissores de doenças e exigem um investimento alto. O chamado composto de lixo
10 urbano pode ser uma alternativa para reduzir o volume de lixo e os gastos associados.

Fred Furtado. **Descartado e útil**. In: *Ciência Hoje*, maio/2003, p. 44 (com adaptações).

Com base na organização das idéias do texto acima, julgue os itens subsequentes.

- 7 Pela relação de sentidos que estabelece, e devido à estrutura lingüística em que aparece, a forma verbal “tem” (ℓ.2) também poderia ser empregada com acento gráfico: **têm**.
- 8 No texto, o gerúndio “sendo” (ℓ.3) corresponde ao infinitivo preposicionado: **por ser**.
- 9 O emprego da flexão de plural nas formas verbais “geram” (ℓ.4), “ocupam” (ℓ.5), “impedem” (ℓ.6), “contaminam” (ℓ.7), “levam” (ℓ.7) e “exigem” (ℓ.9) justifica-se pela mesma razão: a concordância com o sujeito apenas explicitado para a primeira delas e subentendido nas demais.
- 10 Subentende-se da argumentação do texto que a inserção de **a ele** logo antes de “associados” (ℓ.11) preserva a coerência e a correção gramatical do texto.

Texto para los ítems de 11 a 15

**La OCU reclama un mayor control
de los alimentos funcionales**

1 La Organización de Consumidores y Usuarios (OCU) ha planteado abiertamente la necesidad de un mayor control y
regulación legal de los alimentos funcionales. En boga desde hace dos décadas, centran su peculiaridad en propiedades
supuestamente beneficiosas para la salud a través del enriquecimiento con determinados micronutrientes. Pese a ello, las etiquetas
4 de muchos de ellos continúan siendo poco claras, lo que puede causar confusión entre los consumidores, por lo que se hace cada
vez más necesario establecer algún tipo de control que garantice una información veraz. En opinión de José María Múgica,
director de la OCU, muchos de los productos de esta categoría que actualmente pueden adquirirse en el mercado español utilizan
7 fórmulas que permiten escapar a cualquier normativa. “Lo que pedimos es que se controlen las menciones que se pueden incluir
en este tipo de productos y que pueden inducir a la confusión entre los consumidores”.

Por ejemplo, cuando se habla de que un determinado producto adelgaza, se establece una relación de causa-efecto,
10 mientras que si se especifica que el producto concreto ayuda a adelgazar, “se está jugando con las palabras”, de modo que se
traslada al consumidor el mensaje que espera, cuando en realidad “todo puede ayudar a adelgazar”, dice Múgica.

Desde la organización consumerista se exige la regulación de los alimentos funcionales. En caso contrario, explica
13 Múgica, en pocos años entraríamos en el mundo de los *alicamentos*, alimentos que pretenden tener cualidades terapéuticas y
preventivas como algunos medicamentos, pero que deberán ser demostradas a través de análisis científicos.

La OCU lamenta, además, que muchas de las indicaciones contenidas en las etiquetas de los alimentos funcionales no
16 son demostrables científicamente. Por otra parte, al igual que en los productos destinados al público infantil, recuerdan la
obligatoriedad de mencionar los beneficios de la lactancia materna, en los funcionales debería incluirse un mensaje que recordara
que la salud depende de una dieta variada y equilibrada. El objetivo es que no se traslade al consumidor la idea de que un alimento
19 tiene un “efecto beneficioso y directo” sobre la salud, y evitar así que términos como salud o saludable no se empleen “con tanta
alegría”.

Los alimentos funcionales son “producto del márketing”. “En muchos momentos se hace pensar a los consumidores que
22 unos productos son superiores a otros”, señala el director de la OCU. Pero detrás de expresiones más o menos afortunadas, añade,
la realidad acaba demostrando que en muchos casos se trata de simples “juegos de palabras”. Por ejemplo, “con más sabor, ¿pero
a qué?, o producto más rico, ¿en qué?”.

25 Lo que sí ha conseguido la tecnología alimentaria es alcanzar estándares de calidad más homogéneos. Desde la OCU,
explica Múgica, cuando se realizan análisis comparativos de productos en alimentación, con mucha frecuencia se observa una
homogeneidad en los parámetros de calidad. Desde hace unos años han observado que las diferencias no se encuentran en el
28 producto propiamente dicho, aspecto que ha propiciado la aparición en el mercado de una batería de productos enriquecidos con
micronutrientes como elemento diferencial, fundamentalmente en los lácteos, zumos y cereales. “Y cada vez van a aparecer más”,
predice.

Internet: <<http://www.madrimasd.org>> (adaptado).

Según el texto, juzgue los siguientes ítems.

- 11 En las etiquetas de un número significativo de productos funcionales, la información que se ofrece no está controlada por la OCU.
12 En términos de la condición y naturaleza de los productos funcionales, la tecnología alimentaria ha alcanzado una uniformidad.

En cuanto a su clasificación, uso y significado en el texto,

- 13 la partícula “se”, en las expresiones “se habla” (l.9), “se establece” (l.9) y “se especifica” (l.10), le da un carácter impersonal al
verbo.
14 la expresión “con tanta alegría” (l.19-20) se refiere a **entusiasmo, júbilo y alborozo**.
15 la partícula subrayada en “van a aparecer” (l.29) es una preposición que pertenece al segundo verbo.

Nos itens de 16 a 20, a seguir, são avaliados conhecimentos em **língua inglesa**.

Food control systems: integrated farm-to-table concept

The objective of reduced risk can be achieved most effectively by the principle of prevention throughout the production, processing and marketing chain. To achieve maximum consumer protection, it is essential that safety and quality be built into food products from production through to consumption. This calls for a comprehensive and integrated farm-to-table approach in which the producer, processor, transporter, vendor, and consumer all play a vital role in ensuring food safety and quality.

It is impossible to provide adequate protection to the consumer by merely sampling and analyzing the final product. The introduction of preventive measures at all stages of the food production and distribution chain, rather than only inspection and rejection at the final stage, makes better economic sense, because unsuitable products can be identified earlier along the chain. The more economic and effective strategy is to entrust food producers and operators with primary responsibility for food safety and quality. Government regulators are then responsible for auditing performance of the food system through monitoring and surveillance activities and for enforcing legal and regulatory requirements.

Food hazards and quality loss may occur at a variety of points in the food chain, and it is difficult and expensive to test for their presence. A well-structured, preventive approach that controls processes is the preferred method for improving food safety and quality. Many but not all potential food hazards can be controlled along the food chain through the application of good practices *i.e.* agricultural, manufacturing and hygienic.

Internet: <<http://www.fao.org>> (with adaptations).

According to the text above, judge the following items.

- 16 To improve food quality, it is really crucial that safety measures be implemented at the processing stage.
- 17 In the farm-to-table approach, products are sold directly by farmers to consumers.
- 18 Transporters and vendors won't play any significant role along the food production and distribution chain.
- 19 Primary responsibility for food safety and quality should rest with producers and operators.
- 20 Prevention eliminates all potential food hazards.

Acerca da Lei n.º 8.080/1990 — Lei Orgânica da Saúde —, julgue os itens a seguir.

- 21 A utilização da epidemiologia para estabelecer prioridades, alocar recursos e orientar ações e serviços públicos de saúde e serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) é uma regra que poderá ser colocada de lado com o objetivo de preservar a autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral.

- 22 O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e na execução de políticas econômicas e sociais que objetivem a redução de riscos de doenças e de outros agravos. Consiste também no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação, não excluindo desse campo os deveres das pessoas, das famílias, das empresas e da sociedade.
- 23 Os fatores determinantes e condicionantes da saúde incluem a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais.
- 24 A vigilância sanitária deve ser entendida como um conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde, abrangendo o controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente, se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos, da produção ao consumo, e o controle da prestação de serviços que se relacionem direta ou indiretamente com a saúde.

A respeito da Lei n.º 8.142/1990, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS, julgue os itens seguintes.

- 25 A Conferência de Saúde, em caráter permanente e deliberativo, é órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários. Esse órgão atua na formulação de estratégias e no controle da execução da política de saúde na instância correspondente, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, cujas decisões serão homologadas pelo chefe do poder legalmente constituído em cada esfera do governo.
- 26 Os municípios, os estados e o Distrito Federal (DF), para receberem os recursos do Fundo Nacional de Saúde alocados como cobertura das ações e serviços de saúde, deverão constituir fundo de saúde, conselho de saúde e plano de saúde, fornecer relatórios de gestão, incluir contrapartida de recursos para a saúde no respectivo orçamento e constituir comissão de elaboração do plano de carreira, cargos e salários com previsão de dois anos para a sua implantação.

Julgue o item abaixo, referente à evolução da vigilância sanitária no Brasil.

- 27 O início, no Brasil, do que hoje se entende por vigilância sanitária foi marcado pelo advento, no século XVIII, da polícia sanitária, que detinha a competência para exercer o saneamento da cidade e fiscalizar cemitérios e o comércio de alimentos.

A respeito da Lei n.º 9.782/1999, que instituiu o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), julgue os seguintes itens.

- 28 No âmbito desse sistema, a vigilância sanitária de portos, aeroportos e fronteiras é de competência exclusiva dos estados, do DF e dos municípios.
- 29 Cabe à União estimular a cooperação técnica e financeira entre os estados, o DF e os municípios, por intermédio do Ministério da Saúde, da ANVISA e dos demais órgãos e entidades do Poder Executivo federal cujas áreas se relacionem com o sistema.

No que se refere ao regimento interno da ANVISA, julgue os itens subseqüentes.

- 30 Incumbe à ANVISA regulamentar, controlar e fiscalizar os produtos e serviços que envolvam riscos à saúde pública, de forma autônoma e independente da legislação em vigor.
- 31 Poderá ser precedido de audiência pública qualquer processo decisório que implicar a efetiva afetação de direitos sociais do setor de saúde ou dos consumidores, decorrente de ato administrativo da ANVISA ou de anteprojetos de lei propostos por ela.

A concepção mais integral do que é saúde e doença, que diz respeito à associação entre as condições sociais e a produção da saúde, ganhou nova força em meados da década de 70 do século passado, sobretudo na América Latina, palco do desenvolvimento de processos de exclusão social, devido à adoção de determinadas políticas de ordens econômica e social. Como resposta a essa situação, na qual a maioria das populações exibe condições cada vez mais precárias quanto ao acesso ao consumo — uma vez que despojadas progressivamente de emprego e de salários dignos —, desenvolve-se o embrião latente da denominada Medicina Social, que permanecera mascarada pelo advento da era bacteriológica.

Fruto desse pensar, que buscava uma compreensão diferenciada dos fenômenos sociais e inclusive de saúde, consolidou-se o desenvolvimento da Teoria da Determinação Social do Processo Saúde-Doença, que busca relacionar a forma como a sociedade está organizada às manifestações de saúde ou de doença. E o que isso quer dizer?

Significa que a saúde-doença compõe momentos de um processo maior, que se refere à vida das pessoas, que, por sua vez, está intrinsecamente ligada ao potencial que elas têm ao acesso às necessidades para viver a vida, seja a moradia, a alimentação, a educação, a saúde, o lazer etc. Ter acesso, em uma sociedade como a brasileira, depende da inserção no sistema de produção, ou seja, do local que a pessoa ocupa no trabalho. Assim, a depender da inserção no sistema de produção, poder-se-á dispor de possibilidades maiores ou menores para o consumo. Portanto, verifica-se que a saúde-doença depende, em última instância, do lugar que se ocupa na sociedade. Evidentemente que não se estão deixando de lado as características particulares de cada ser humano, conformadas por meio do genótipo/fenótipo. Assim, a vida humana é forjada tanto na dimensão de processos que causam danos e daqueles que protegem as pessoas.

L. A. Fracolli e M. R. Bertolozzi. A abordagem do processo saúde-doença das famílias e do coletivo. In: Manual de Enfermagem. Internet: <http://www.ids-saude.org.br/enfermagem> (com adaptações).

Julgue os itens subseqüentes, relativos às idéias apresentadas no texto anterior.

- 32 O processo saúde-doença depende exclusivamente do lugar que o indivíduo ocupa no sistema de produção da sociedade.
- 33 A forma como a sociedade está organizada às manifestações de saúde ou de doença considera que saúde-doença não compõe o processo que se refere à vida das pessoas.
- 34 As condições sociais a que diversos estratos da população brasileira foram submetidos, em especial a partir dos anos 70 do século XX, foram e ainda são determinantes no processo saúde-doença, visto que quanto mais precárias forem essas condições maiores serão os efeitos verificados sobre a saúde dessa população.
- 35 A Teoria da Determinação Social do Processo Saúde-Doença foi fruto da Medicina Social e não da concepção que estabeleceu a associação entre as condições sociais e a produção da saúde.

Julgue os itens que se seguem.

- 36 De acordo com a Lei n.º 6.360/1976, toda empresa é livre para extrair, produzir, fabricar, transformar, sintetizar, purificar, fracionar, embalar, reembalar, importar, exportar, armazenar ou expedir medicamentos, drogas, insumos farmacêuticos, produtos de higiene, cosméticos, perfumes, saneantes domissanitários e produtos destinados à correção estética.
- 37 Conforme determina a Lei n.º 6.437/1977, as infrações sanitárias serão punidas com penalidades tais como advertência, multa e apreensão de produto, aplicadas de forma alternativa ou cumulativamente, sem prejuízo das sanções de natureza civil ou penal cabíveis ao caso concreto.
- 38 De acordo com a Lei n.º 5.991/1973, o ato de fornecimento ao consumidor de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, a título remunerado ou não, é privativo de farmácia, drogaria, posto de medicamento e unidade volante e de dispensário de medicamentos.

Com base no Decreto n.º 79.094/1977, julgue os itens a seguir.

- 39 Tendo razões fundamentadas e com o objetivo de manter a segurança sanitária, o órgão de vigilância sanitária competente do Ministério da Saúde poderá suspender a fabricação e a venda de medicamentos, cosméticos e perfumes que, embora registrados, se tornem suspeitos de produzir efeitos nocivos à saúde humana.
- 40 É permitida, sem a anuência prévia e expressa do Ministério da Saúde, a importação de produtos submetidos ao regime de vigilância sanitária, desde que os mesmos sejam doações destinadas a pessoas de direito público ou de direito privado, ainda que suas quantidades e qualidade possam comprometer a execução de programas nacionais de saúde.

Suponha que, de uma grande população, n pessoas serão selecionadas ao acaso. Da amostra, contar-se-á o número k de pessoas ($k < n$) que possuem uma determinada doença. De acordo com estudos médicos anteriores, acredita-se que 10% dos indivíduos dessa população têm essa doença. Considere X a variável aleatória que representa o número de pessoas observadas na amostra que possuem a doença.

A partir do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 41 Se, de fato, 10% dos indivíduos dessa população têm a doença, então a média de X é igual a $0,1n$.
- 42 Se, de fato, 10% dos indivíduos dessa população têm a doença, então, em uma amostra de 5 pessoas, a probabilidade de que pelo menos uma pessoa tenha a doença é inferior a 0,45.
- 43 Se, de fato, 10% dos indivíduos dessa população têm a doença e se a amostra for de 5 pessoas ($n = 5$), então a mediana de X será igual ou superior a 1.
- 44 Se, de fato, 10% dos indivíduos dessa população têm a doença e se a amostra for de 5 pessoas ($n = 5$), então o desvio-padrão de X é superior a 0,7.

RASCUNHO

A partir dos anos 80 do século passado, com a quebra dos principais paradigmas pertinentes à gestão pública, temas que anteriormente eram discutidos e aplicados apenas no contexto das organizações privadas passaram a fazer parte do vocabulário da administração pública, dando início à gestão pública moderna. Quanto à gestão pública moderna e à estrutura da administração pública brasileira, julgue os itens a seguir.

- 45 O Estado regulador brasileiro, em âmbito federal, vem utilizando predominantemente a regulação do tipo setorial, limitando-se a determinados segmentos de atividades afins. O ideal em relação à implementação de uma agência reguladora ocorre quando a eficiência da atividade regulada se alinha com o interesse dos usuários e com um modelo regulatório centralizador.
- 46 Os gestores do setor público enfrentam um duplo desafio: o de fazer que os valores da gestão da qualidade total sejam aceitos e o de monitorar o seu uso adequado. Cumpridos esses desafios, o programa de qualidade total terá evoluído de um conjunto de metas e atividades a serem cumpridas para uma filosofia gerencial. Assim, as mudanças dos atores da administração governamental tendem a não impactar negativamente na gestão da qualidade total.

Julgue os itens seguintes, relativos à administração pública e à regulamentação.

- 47 Na falta de informação referente aos resultados das atividades da administração pública, uma das formas encontradas atualmente pelos governos ditos empreendedores para recompensar seus funcionários é premiá-los com base nos seguintes critérios: tempo de serviço, volume de recursos e de pessoal que administram, além da própria hierarquia da administração pública.
- 48 A organização de gestão empreendedora em que o processo de descentralização destaca a importância da existência de líderes dispostos a investirem em seus funcionários é uma organização orientada para o poder de competência — aquele que emana do saber — e para o desempenho de papéis específicos.
- 49 A partir do momento em que foram introduzidas no modelo regulatório brasileiro, as agências reguladoras fizeram surgir o conceito de otimização funcional. Sua eficaz implementação baseia-se na autonomia da agência reguladora e na definição de instrumentos que proporcionem a eficiência produtiva desta.
- 50 Em uma gestão de qualidade total, as necessidades dos usuários de produtos e serviços a serem disponibilizados pelo governo são definidas por especialistas. Dessa forma, será possível se atingir um padrão de qualidade que proporcionará a satisfação dos usuários.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A tensão estabelecida na economia mundial pelas seguidas altas na cotação do petróleo não irá arrefecer antes do final do ano, quando estará eleito o novo presidente dos Estados Unidos da América (EUA). Dentro deste cenário pouco animador, a boa notícia é que o Brasil já não está tão vulnerável às oscilações de preço como antes. Para o especialista Jean-Paul Prates, a atual crise do petróleo tem uma só origem: a intervenção militar no Iraque. Para ele, os demais fatores são eventuais. O analista Paulo Rossetti também concorda que o processo de alta continuará por alguns meses, principalmente em virtude dos riscos de atentados terroristas no Iraque e na Arábia Saudita. Outra preocupação é com o aumento da demanda. Um ponto considerado nevrálgico é que, hoje, a economia mundial é muito dependente do petróleo e os grandes países consumidores podem decidir por aumentar os juros básicos para segurar a inflação.

Correio Braziliense, 8/8/2004, p. 10 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando o cenário da economia globalizada contemporânea, julgue os itens que se seguem.

- 51 A forte dependência da economia mundial em relação ao petróleo reflete um longo processo histórico que, iniciado com a Revolução Industrial, consolidou um determinado modelo produtivo que não mais deixou de se expandir, ampliando os mercados e construindo uma nova geografia planetária.
- 52 Na atualidade, a autonomia dos mercados funciona como uma espécie de antídoto contra crises localizadas, de modo que um problema surgido em determinada região possa a ela ficar circunscrito, minimizando seus potenciais efeitos negativos sobre o conjunto da economia global.
- 53 São vários os fatores que interferem na fixação do preço do barril de petróleo no mercado internacional. Na recente onda de alta, foi decisivo o quadro de instabilidade no Oriente Médio, agravado pela decisão da administração George W. Bush de invadir o país de Saddam Hussein, como mencionado no texto.
- 54 Sendo grande produtora de petróleo, a Venezuela poderia auferir lucros expressivos com os atuais preços do produto. Contudo, a instabilidade política do país, que tem marcado o governo de Hugo Chávez, impede a obtenção desses ganhos.
- 55 Atos terroristas no Iraque e na Arábia Saudita também exercem efeito multiplicador sobre o mercado petrolífero, já que, juntos, esses países respondem por parte considerável das reservas de petróleo conhecidas no planeta.
- 56 Quando o texto afirma estar o Brasil hoje bem menos vulnerável às oscilações internacionais do preço do petróleo, ele se respalda em números. Afinal, ainda que importe volume expressivo de gasolina, o Brasil — por meio da PETROBRAS — já é auto-suficiente na exploração de petróleo.

- 57 Embora focalizando um aspecto específico, o petróleo, o texto salienta a importância das eleições norte-americanas, especialmente por suas repercussões internacionais. Com efeito, pelo peso do país no sistema de poder mundial contemporâneo, uma guinada na direção de sua política externa afetará interesses nas mais diversas regiões do globo.
- 58 O texto fala em fatores eventuais que contribuem para a majoração do preço do petróleo. Entre eles, é possível citar o aumento do consumo, resultante, por exemplo, do aquecimento de determinadas economias, como presentemente ocorre com a chinesa e a norte-americana.
- 59 Como o aumento do preço do petróleo implica maiores ganhos para os países produtores, não há registro de que, em momentos de crise, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) tenha tomado a iniciativa de aumentar sua produção para abaixar o preço de seu estratégico produto.
- 60 EUA, Japão, China e Europa são exemplos de grandes economias muito dependentes do petróleo. Assim, se decidirem pelo aumento de juros para impedir a pressão inflacionária, algo que o texto classifica de ponto nevrálgico, acabam por afetar países emergentes como o Brasil, que poderão assistir à fuga de capitais estrangeiros.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a condenar os aspectos negativos da globalização. De forma indireta, criticou o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o formato que os EUA querem para a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). Em discurso durante reunião promovida em conjunto com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), na sede das Nações Unidas, Lula disse que “a racionalidade da globalização não satisfaz o interesse das maiorias”. Para ele, “globalização justa significa regimes que remunerem a maior competitividade dos agricultores nos países em desenvolvimento, ao eliminar as barreiras que restringem o acesso aos mercados ricos”.

Qualificando a fome como um “fenômeno economicamente irracional, politicamente inaceitável e eticamente vergonhoso”, Lula atuou como anfitrião no encontro que contou com a presença de dezenas de representantes de países. Para ele, a fome é “a pior arma de destruição em massa que existe”.

Jornal do Brasil, 21/9/2004, p. A5 (com adaptações).

Tendo o texto acima como primeira referência e considerando os múltiplos aspectos suscitados pelo tema que ele aborda, julgue os itens seguintes.

- 61 Uma das razões pelas quais o presidente brasileiro tem ampliado suas críticas ao FMI é certamente a extrema liberalidade com que esse organismo trata a fixação das metas de *superavit* primário a que estão obrigados os países que dele se socorrem, inclusive admitindo a não-inclusão nelas dos gastos com infra-estrutura.

- 62 Desde o governo Itamar Franco, passando pelo de Fernando Henrique Cardoso, o Brasil externa visceral oposição à proposta de implantação da ALCA, justamente por considerá-la mero instrumento da ação imperialista dos EUA no continente e desconectada da realidade de uma economia globalizada.
- 63 Com defensores e opositores, o projeto da ALCA ainda terá de vencer muitos obstáculos para se materializar. Para muitos analistas, tal como se apresenta hoje, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) correria o risco de sucumbir ante o peso econômico da porção setentrional das Américas em caso de efetiva implantação do megabloco continental.
- 64 Na perspectiva do presidente brasileiro, assinalada no texto, uma globalização justa pressupõe o fim do protecionismo que as grandes economias insistem em manter, a começar pelos subsídios que oferecem aos seus produtores rurais.
- 65 Apesar de não ter obtido qualquer vitória em suas demandas junto à Organização Mundial do Comércio (OMC), a diplomacia brasileira não se cansa de reiterar sua confiança nesse organismo multilateral, que desempenha papel de relevo na fixação das normas comerciais a serem seguidas por seus integrantes.
- 66 Ao condenar uma globalização que não atende aos interesses da maioria dos povos, falando no maior foro multilateral do planeta, que é a ONU, o presidente Lula também se credencia como uma espécie de porta-voz das nações emergentes e das mais pobres, o que pode conferir maior peso internacional ao Brasil.
- 67 Quando se diz que a fome é um ‘fenômeno economicamente irracional’, possivelmente se parte da constatação de que o problema não reside na capacidade de produção, claramente comprovada nos dias de hoje, mas na má distribuição da riqueza produzida, que amplia o já acentuado cenário de desigualdade.
- 68 Embora apresente um programa oficial de combate à AIDS e de tratamento dos infectados pelo HIV de reconhecido prestígio internacional, o Brasil foi derrotado pelo poderio dos grandes laboratórios transnacionais em sua tentativa de quebrar algumas patentes de medicamentos, o que reduziria sensivelmente os custos do tratamento desses pacientes.
- 69 Ao defender o combate à fome como prioridade mundial e utilizando-se das mesmas palavras para definir objetos diferentes, conforme o texto, o presidente Lula fez uma espécie de analogia com o argumento utilizado pelo presidente Bush para atacar o Iraque.

Dois cerimônias prestaram homenagem às vítimas, parentes dos mortos e sobreviventes do atentado que há um ano matou 22 pessoas na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Bagdá. Entre os mortos, estava o brasileiro Sérgio Vieira de Mello. O secretário-geral da ONU Kofi Annan disse que “o grande desafio atual do organismo é conciliar segurança, abertura e eficácia”. Ele reconheceu que a pergunta ainda sem resposta é como equilibrar o espírito de abertura inerente a uma organização como a ONU com a necessidade de segurança no mundo de hoje.

Jornal do Brasil, 20/8/2004, p. A11 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando as relações internacionais contemporâneas em um contexto geopolítico inovado, julgue os itens subseqüentes.

- 70 Morto no atentado com um caminhão-bomba contra o prédio que abrigava funcionários da ONU na capital iraquiana, Sérgio Vieira de Mello ganhou destaque internacional na condição de alto comissário para direitos humanos da organização internacional.
- 71 Com rica trajetória a serviço das Nações Unidas, Vieira de Mello participou de missões em diversos continentes, sendo que uma das mais conhecidas foi o trabalho inicial de organização como Estado nacional da antiga colônia portuguesa do Timor Leste.
- 72 Para muitos analistas, a ONU padece atualmente de uma espécie de crise de identidade. Pensada para atuar em um mundo bipolar, como o que caracterizou o pós-Segunda Guerra, vê-se deslocada com a profunda mudança nesse quadro que a desintegração da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) ocasionou.
- 73 No renovado cenário mundial, a China comparece como estrela em ascensão. Os êxitos de sua abertura econômica se fizeram acompanhar por igual distensão no campo político, com o Partido Comunista aceitando partilhar o poder com outras correntes partidárias.
- 74 A União Européia conseguiu se constituir no maior bloco econômico do mundo contemporâneo. Padece, contudo, de incontornáveis problemas políticos, o que impediu até o momento que tivesse uma constituição e um parlamento.
- 75 O fim da URSS explicitou o enorme poderio norte-americano, inclusive sob o ponto de vista militar. Isso explica a facilidade com que os EUA têm obtido o aval da ONU em suas incursões bélicas no exterior e a facilidade com que têm vencido e dominado países considerados inimigos.
- 76 A atual política externa brasileira, marcada por forte componente ideológico, afasta-se cada vez mais do terreno da economia e assume posições idênticas às praticadas no início dos anos 60 do século passado. A chamada diplomacia econômica desapareceu da agenda do Itamaraty, sendo assumida pelo Ministério da Fazenda.
- 77 Por detrás das preocupações do secretário-geral da ONU com a necessidade de dotar a organização de mecanismos que atendam às exigências de “segurança no mundo de hoje”, certamente está a ação sistemática do terrorismo, ainda que esse perigo esteja, até o momento, restrito a determinadas regiões do planeta.

78 Impedida estatutariamente de fazer uso de tropas em seu nome, a ONU se vê obrigada a solicitar que países-membros da organização desloquem forças militares para manter a ordem e a paz em áreas de conflito ou de pronunciada tensão. É o que acontece, por exemplo, atualmente, com soldados brasileiros presentes no Haiti.

79 Às vésperas das eleições presidenciais norte-americanas, nas quais concorre à reeleição, o presidente George W. Bush seguramente ganhou pontos junto à opinião pública com a divulgação de relatório da CIA, em outubro de 2004, confirmando o que observadores da ONU disseram: Saddam Hussein mantinha um grande arsenal de armas de destruição em massa, secretamente guardado no Iraque.

80 Quando propõe a reformulação do Conselho de Segurança da ONU, certamente que o Brasil postula sua inclusão no seleto clube de países com assento permanente nesse estratégico órgão das Nações Unidas.

A OMC se baseia em princípios de comércio internacional, desenvolvidos ao longo dos anos e consolidados em acordos comerciais estabelecidos em oito rodadas de negociações multilaterais no âmbito do GATT, das quais a mais abrangente foi a oitava, a chamada Rodada Uruguai, iniciada em 1986 e finalizada em 1993.

A Rodada Uruguai representou a emergência de um novo paradigma de agenda negociadora, com a incorporação de negociações de políticas à tradicional negociação de produtos. O foco das negociações multilaterais comerciais fora deslocado da redução de barreiras ao comércio de mercadorias para a negociação de regras e disciplinas aplicáveis a temas tão diversos quanto o comércio de bens e serviços, os investimentos internacionais, as políticas industriais nacionais e os direitos de propriedade intelectual.

Vitor da Cunha Silveira. Verbete OMC. In: Francisco Carlos Teixeira da Silva (org.). *Enciclopédia de guerras e revoluções do século XX — as grandes transformações do mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2004, p. 629 (com adaptações).

Tendo o texto anterior como referência inicial e considerando aspectos marcantes do cenário internacional contemporâneo, julgue os itens subseqüentes.

81 Ocupando papel fundamental na economia contemporânea, a OMC regula os mecanismos pelos quais são realizadas as trocas comerciais entre os países. Desse modo, a nenhum dos países que a integram é permitido desrespeitar as regras fixadas pela organização.

82 Em processo liderado pelo Brasil e pela Índia, o G-20 surgiu em face do impasse criado no âmbito da OMC e que levou ao fracasso duas de suas reuniões (Doha e Cancún), motivado pela reação dos países pobres ou emergentes aos subsídios agrícolas concedidos pelos países ricos aos seus produtores.

83 Garantidas por acordos internacionais, as patentes se concentram nos países ricos, que recorrem a instâncias como a OMC para incluir regras de defesa da propriedade intelectual. Disso decorreu o estabelecimento, na OMC, do Acordo de Propriedade Intelectual Relacionada ao Comércio (TRIPS).

84 A fabricação de remédios considerados essenciais — como os utilizados no tratamento da AIDS — e dos chamados genéricos, feita pelo Brasil, foi possível porque o país desenvolveu tecnologia própria para esse fim, repassada — como demonstração de boa vontade — aos grandes laboratórios farmacêuticos transnacionais.

85 Nos últimos anos, o tema da educação foi levantado no interior da OMC, sob o argumento de que a prestação de serviços educacionais deveria ser objeto de regulamentação comercial.

86 Paradoxalmente, o campo das patentes, em sua origem uma questão essencialmente nacional, chegou a se ampliar ao longo do século XX, mas a formação do mercado mundial e a intensificação do comércio internacional reduziram-lhe a dimensão, deixando de ser foco de disputas entre países para se transformar em tema de debates acadêmicos.

87 Pelas normas pactuadas na OMC e atualmente em vigor, patentes e leis de propriedade intelectual continuam a afetar a produção de máquinas e equipamentos, mas deixam de ser levadas em conta nas áreas de *softwares* e de medicamentos.

88 Entre os que se opõem à disseminação dos organismos geneticamente modificados, um dos argumentos utilizados é o de que pequenos produtores rurais, sem condições de pagar os *royalties* cobrados pelos detentores das fórmulas das sementes transgênicas, não terão como usufruir os eventuais avanços trazidos pela nova tecnologia.

89 Há consenso entre países ricos e pobres quanto ao patenteamento da biodiversidade: ambos concordam com o que foi estabelecido na Convenção da Diversidade Biológica, pelo qual o pagamento dos *royalties* deve ser feito apenas para a empresa e o pesquisador que desenvolverem o uso do princípio ativo de um organismo vivo.

90 Detentor de uma biodiversidade relativamente pequena, o Brasil parece estar a salvo da chamada biopirataria, ou seja, da transferência ilegal (contrabando) de seu patrimônio genético para outro país, que o patentearia.

Nos itens de **91** a **105**, a seguir, são avaliados conhecimentos em **língua inglesa**.

1 Genetically engineered food is in every meal we eat.
Unless you're strictly organic vegetarian, you have already
ingested vast quantities of ordinary staples (soya, potatoes,
4 fruits and vegetables) juiced up with assorted viruses,
bacteria and other toxins that have never been tested for
long-term safety.

7 True, you're not actually chewing down on
scorpions when some of their genetic material has cleverly
been introduced into a vegetable. But wouldn't you like to
10 have a choice?

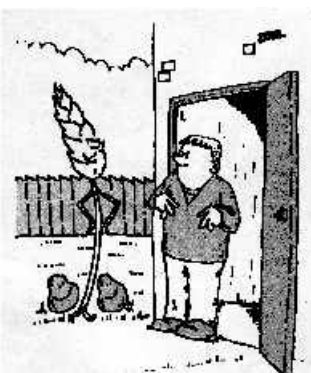
When you peer at the fine print while trying to shop
conscientiously, wouldn't you appreciate knowing that the
13 No fat! condiment you're
about to buy is loaded with
extra sugar? Right now, the
16 label doesn't have to breathe
a word about any of the less
desirable elements lurking in
19 the food.

What a contrast to
Britain, where a sizzling
22 campaign by consumers has
forced major grocery chains and packagers to renounce
genetically modified (GM) foods entirely.

Diana Bateman. *Ideas and Issues – Advanced*. Ernst
Klett Sprachen, Stuttgart, 2003 (with adaptations).

Based on the text above, judge the following items.

- 91 In some places, there's no meal at all without genetically altered food.
- 92 In line 2, "Unless" means **except if**.
- 93 Even strictly organic vegetarians have already swallowed a lot of ordinary GM food.
- 94 Basic staples have long been tested for ever-lasting safety.
- 95 People are perfectly aware of the kind of altered food they are due to buy.
- 96 In Britain, GM foods were completely banned thanks to a tight-lipped campaign by consumers.
- 97 A possible caption for the picture included in the text can be:
I bet you've never heard anything about genetically modified crops.



If you're concerned or dissatisfied with how food is labeled, you can either contact the shop where you bought the product, or the maker, packer or seller, whose name and address details should be on the label.

If you think a product is labeled with false or misleading information, contact your local trading standards or environmental health department with the details.

If you get food poisoning, let your environmental health department and your medical doctor know.

The Food Standards Agency is a Great Britain-wide, independent government agency which provides advice and information to the public and government on food safety, nutrition and diet.

This agency was created to protect the interests of consumers and its guiding principles are to

- ▶ put the consumer first;
- ▶ be open and accessible;
- ▶ be an independent voice.

The Agency's advice is based on the best scientific evidence available from independent expert advisory committees, and all its advice is made public.

Internet: <<http://www.healthyliving.gov.uk>> (with adaptations).

Based on the text above and on your capacity to draw inferences from it, judge the following items.

- 98 Most of the food labeling irregularities that a consumer finds should be reported immediately and exclusively to shopkeepers.
- 99 It can be inferred from the text that food poisoning may be connected with misleading or false information printed on food products.
- 100 Some of the information collected by the Food Standards Agency is so alarming or potentially dangerous that it prefers not to inform the general public about it, so that there will be no panic.
- 101 The Food Standards Agency is especially concerned with consumers' spontaneous reactions to misleading or false information that packers and sellers use when labeling their goods.

Hypoallergenic cosmetics

For the past four years, the Food and Drug Administration (FDA) has been working to clear up this confusion of claims by establishing testing requirements that would determine which products really are hypoallergenic. But late last year, the U.S. Court of Appeals for the District of Columbia ruled that FDA's regulation defining hypoallergenic was invalid. This means there is now no regulation specifically defining or governing the use of the term hypoallergenic or similar claims. And because of the lengthy procedural steps required to establish a new regulation that is likely to be the situation for some time to come.

Where does that leave consumers?

Consumers concerned about allergic reactions from cosmetics should understand one basic fact: there is no such thing as a non-allergenic cosmetic — that is, cosmetic that can be guaranteed never to produce an allergic reaction.

By and large, the basic ingredients in so-called hypoallergenic cosmetics are the same as those used in other cosmetics sold for the same purposes. Years ago, some cosmetics contained harsh ingredients that had a high potential for causing adverse reactions. But these ingredients are no longer used. FDA knows of no scientific studies which show that hypoallergenic cosmetics or products making similar claims actually cause fewer adverse reactions than competing conventional products.

Margaret Morrison. Internet:<www.fda.gov> (with adaptations).

Based on the text above, judge the following items.

- 102 The U.S. Court of Appeals for the District of Columbia decided that few of the cosmetic products available in the market could be called allergy-free.
- 103 Manufacturers of cosmetics can never assure consumers that their new products are totally allergy-free.
- 104 Nowadays manufacturers of cosmetics select the ingredients of their products more carefully than they did in the past.
- 105 Scientists' lack of interest in the cosmetics industry in general leads to their failure to produce or publish studies that would conclusively solve the polemic surrounding "hypoallergenic" products.

Nos itens de **106 a 120**, a seguir, são avaliados conhecimentos de **língua espanhola**.

Texto para los ítems de 106 a 120

Hantavirus

1 Clásicamente, la infección por Hantavirus ha sido
descrita como un cuadro febril al que se asocian alteraciones
renales y fenómenos hemorrágicos. Aunque el conocimiento
científico de estos cuadros clínicos es relativamente reciente,
4 existen algunas referencias previas que sugieren que estas
enfermedades no son realmente nuevas, sino que han
acompañado al hombre a lo largo de la historia.
7

Las primeras referencias históricas que relacionan
fiebres hemorrágicas y alteraciones renales aparecen en un
antiquísimo texto de medicina chino que data de hace más de
10 mil años (Whang Jae Kyung, año 960). En la guerra civil
americana, se describieron aproximadamente 14.000 casos de
13 una extraña enfermedad conocida como "nefritis de guerra",
enfermedad que por sus características podría tener relación
con estos virus. Ya en nuestro siglo, durante la I Guerra
16 Mundial, varios miles de soldados ingleses estacionados en
Flandes presentaron una enfermedad de manifestaciones
clínicas compatibles con la nefropatía epidémica (NE), una
19 entidad causada por Hantavirus y descrita posteriormente en
los países escandinavos. Posteriormente, en la II Guerra
Mundial, se detectaron cerca de 16.000 casos de fiebre
22 hemorrágica epidémica (FHE) entre las tropas alemanas
estacionadas en Laplands (Finlandia) y en Yugoslavia. Todas
estas situaciones, similares a las causadas por Hantavirus,
25 aunque, evidentemente, no han podido ser verificadas, bien
pudieran responder a la misma etiología.

Al margen de estos posibles antecedentes históricos,
28 las primeras descripciones clínicas en las que se basa su
conocimiento actual se deben a las observaciones realizadas
por médicos soviéticos y japoneses entre los años 1930 y
31 1940. En 1932 se detectó en la cuenca baja del río Amur (un
territorio de la antigua U.R.S.S. en la frontera con Manchuria)
una enfermedad renal no conocida previamente. Poco tiempo
34 después, la armada japonesa, estacionada en Manchuria,
contabilizó alrededor de 12.000 casos de esta misma
enfermedad entre un contingente de tropas de más de un
37 millón de soldados. Investigadores de ambos países,
soviéticos y japoneses, estudiaron esta entidad, concluyendo,
simultáneamente y de forma independiente, que se trataba de
40 una patología infecciosa de origen probablemente vírico.
Durante estas investigaciones, tanto soviéticos (1939-1940)
como japoneses (1936-1945) lograron provocar la aparición
43 de enfermedad en voluntarios humanos, mediante inyecciones
intravenosas e intramusculares de sangre y orina obtenidas de
voluntarios humanos, no se consiguió reproducir inicialmente
46 la enfermedad en animales de experimentación.

42 Pocos años después, durante la guerra de Corea
(1951-54), más de 3.000 soldados de las Naciones Unidas
se vieron afectados por un cuadro febril hemorrágico que
45 evolucionaba rápidamente, con inestabilidad cardiovascular,
shock y fracaso renal agudo. La aparición de esta nueva y
rara enfermedad, y su gran severidad, ya que presentaba una
48 mortalidad muy elevada (cerca al 10%), despertó el
interés de la comunidad científica internacional. Para
profundizar en el conocimiento de esta nueva entidad,
51 denominada fiebre hemorrágica de Corea, se intentaron
desarrollar modelos experimentales y, tratando de aislar el
agente responsable, se ensayó su cultivo en diversas líneas
54 celulares. Estos estudios, aunque más exhaustivos que los
realizados previamente por rusos y japoneses, resultaron
igualmente infructuosos. Tras el cese de las hostilidades, la
57 enfermedad se detectó en las tropas coreanas que vigilaban
la antigua zona de combate y en los granjeros, que, tras
haber sido evacuados, regresaron a la misma.
60 Posteriormente, se observaron casos clínicos similares en
áreas urbanas localizadas al sur de la región donde se
describió inicialmente la enfermedad.

Maria Beltrán Dubón *et al.* **Hantavirus**. Madrid, Universidad de
Alcalá. Departamento de Microbiología y Parasitología (adaptado).

Con respecto a las estructuras e ideas del texto, juzgue los
siguientes ítems.

- 106 La oración “Clásicamente, la infección por Hantavirus ha
sido descrita como un cuadro febril” (ℓ.1-2) es una oración
de tipo pasivo.
- 107 “antiquísimo” (ℓ.10) es el superlativo del adjetivo **antiguo**.
- 108 En la expresión “fiebre hemorrágica epidémica” (ℓ.21-22),
el término subrayado especifica el tipo de fiebre
hemorrágica tratada en el texto.
- 109 El trecho “Todas estas situaciones, similares a las causadas
por Hantavirus, aunque, evidentemente, no han podido ser
verificadas, bien pudieran responder a la misma etiología”
(ℓ.23-26) podría, sin comprometer el contenido lógico del
texto, ser sustituido por el siguiente periodo oracional: Tras
las verificaciones correspondientes, concluimos que estas
situaciones, similares a las causadas por Hantavirus, no
tienen el mismo origen.

- 110 La expresión “han podido ser verificadas” (ℓ.25) está formada
por un infinitivo y un pretérito imperfecto de indicativo.
- 111 Sin que haya cambio de sentido del texto, la palabra
“donde” (ℓ.61) puede llevar o no acento, dependiendo de la
elección estilística del autor.
- 112 Las siglas NE y FHE pueden estar asociadas a la enfermedad
causada por Hantavirus.
- 113 Las alteraciones renales, el cuadro febril hemorrágico, el
fracaso renal agudo, la inestabilidad cardiovascular y el shock
son algunos de los efectos clínicos de la infección causada
por el virus conocido como Hantavirus.
- 114 Tras el cese de hostilidades en la guerra de Corea desapareció
cualquier rastro de la enfermedad causada por Hantavirus, así
como de los cuadros clínicos a ella asociados, en las tropas
coreanas.
- 115 En las dos guerras mundiales se registraron múltiples casos
de enfermos cuyos cuadros clínicos hacen pensar en una
infección vírica por Hantavirus.
- 116 Las primeras descripciones científicas de enfermedades
causadas por Hantavirus son el resultado de la investigación
conjunta de rusos y japoneses.
- 117 En la primera mitad del siglo XX, se detectaron los efectos de
la infección por Hantavirus en la cuenca baja del río Amur.
-
- Basándose en el último párrafo del texto, es correcto afirmar que
- 118 se desarrollaron modelos experimentales utilizando cobayas
humanas y animales.
- 119 se trató de aislar al agente responsable en distintos cultivos,
pero aún así los estudios no tuvieron el resultado deseado.
- 120 los granjeros coreanos se desplazaron a las grandes urbes y
el virus se expandió por todo el país.

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova — que vale **dez pontos** —, faça o que se pede, usando a página correspondente do presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva o texto para a respectiva folha de **TEXTO DEFINITIVO**, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **trinta** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO! Na folha de **texto definitivo**, identifique-se apenas no cabeçalho, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Resíduos sólidos de saúde

Atualmente, os resíduos sólidos de saúde constituem sérios problemas para os administradores hospitalares, devido à falta de informações e à carência de trabalhos de conscientização mais eficazes nas unidades de saúde. O despreparo e o desconhecimento têm gerado especulações errôneas e fantasiosas entre funcionários, pacientes e comunidades vizinhas às instalações hospitalares e aos aterros sanitários. Sem dúvida, não só os resíduos hospitalares mas também os de outras unidades de saúde, como clínicas odontológicas e de análises bioquímicas e veterinárias, apresentam potenciais riscos à saúde e ao meio ambiente, devido à presença de material biológico, químico, radioativo e perfurocortante.

A aplicação de procedimentos corretos de biossegurança em todas as unidades de saúde, incluindo o manejo e o tratamento adequado dos resíduos, previne infecções cruzadas, proporciona conforto e segurança à clientela e à equipe de trabalho e mantém o ambiente limpo e agradável.

Considerando que as idéias do texto acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo, posicionando-se acerca do seguinte tema.

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NA FISCALIZAÇÃO E NA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DO MEIO AMBIENTE.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

